

## **A VIDA DE QUEM ESTUDA A VIDA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA E A EMOÇÃO**

**Vitória Larissa Nascimento Silva**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR  
vitorialarissaufpi1208@gmail.com

**Juliana Carvalho da Silva**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR  
julianacarvalho@ufpi.edu.br

**Fabiane Costa Silva**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR  
fabianecsilvaufpi@gmail.com

**Joyce Milena de Andrade**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR  
joyce\_milena@ufpi.edu.br

**Geórgia de Souza Tavares**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR  
georgia@ufdpar.edu.br

### **RESUMO**

O espaço de ensino superior precisa lançar olhares para a emoção e os conhecimentos que já trazemos como verdades consolidadas, para que possamos discutir sobre a vida de maneira dinâmica e aprazível. Assim, esse trabalho visou promover um espaço de diálogo e valorização das emoções como parte fundamental no processo de aprendizagem, além de melhorar as relações discente-docente e preparar um ambiente de discussão crítica de si. Desta maneira acreditamos que o uso de metodologias como essa contribuem para a vida acadêmica e profissional dos estudantes, não apenas do curso de Ciências Biológicas, mas também para os demais cursos.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Emoções Docentes; Ciências Biológicas.

**Eixo temático:** 4. Linguagens e culturas no ensino de Ciências e Biologia.

**Modalidade:** Pesquisa acadêmica.

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem se dá de forma complexa, envolvendo aspectos racionais e emocionais dos sujeitos envolvidos. Historicamente, o sistema de ensino privilegia a racionalidade técnica, fruto do processo de consolidação do conhecimento científico no mundo ocidental contemporâneo. Porém a emoção é reivindicada como um aspecto fundamental e inseparável na cognição humana.

Entretanto, a formação profissional em instituições de ensino superior públicas prevê uma ampla carga horária obrigatória de discussões que perpassam o conhecimento de base, atividades práticas e vivência profissional a partir dos estágios supervisionados. Porém não estimula o trabalho das questões emocionais, pelo contrário, paira o senso comum de que a emoção deve ser deixada de lado no exercício da profissão. Então, será que existe de fato, uma relação social entre os sujeitos no espaço universitário?

O espaço de ensino superior precisa lançar olhares para a emoção e os conhecimentos que já trazemos como verdades consolidadas. Carvalho e Gil-Peréz (2009) afirmam que uma das necessidades formativas para professores é observar o que trazemos de informações e conhecimentos prévios sobre a profissão, amplamente vivenciada por todos, desde o ensino infantil até o ensino superior. Entramos em contato com inúmeros professores, que interagem de formas distintas em suas salas de aula, e vamos, ao longo dos anos escolares, construindo um amplo repertório sobre como possibilitar espaços de aprendizagem. Essas memórias precisam ser ‘revisitadas’ para que, juntamente com o arcabouço teórico e prático possibilitados pelos cursos de formação docente inicial, os licenciandos possam refletir criticamente sobre comportamentos em sala de aula, que agora vivenciam na figura de professor.

Ao atentarmos para as instituições de ensino superior pública, podemos observar o grande número de universitários, em sua trajetória de formação, são impactados pelo ambiente acadêmico e suas demandas excessivas, que juntamente com os fatores pessoais de cada um, acarretam em desânimo e sofrimentos, pois o ingresso na vida universitária é um período de transformações em suas rotinas e hábitos, repletos de desafios que se configuram em situações propensas à depressão, ao estresse e à ansiedade (Chaves *et al.*, 2015).

## O EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Na grande maioria das vezes, o emocional é separado do profissional, sendo em muitas das situações invalidado por completo e no processo formativo não é de outra maneira. Tal realidade pode atingir o mental de maneiras demasiadamente prejudiciais. Para Libâneo (2011), as universidades formam meios futuros professores, com um nível de cultura geral e de informação extremamente baixos.

Pode-se destacar que nas universidades, pouco ou nenhum espaço é aberto nas formações de professores para se desenvolverem plena e adequadamente habilidades emocionais necessárias à profissão docente. Faz-se pertinente abrir lugar para discutir temas como tal e desenvolver competência emocional no momento formativo destes futuros profissionais da educação. Quando voltamos nossa atenção para pesquisas sobre competências emocionais de professores no contexto brasileiro, constatamos que, embora esse tema seja raro, aos poucos tem ocupado a atenção dos pesquisadores (Sampaio; Oliveira; Araújo, 2020; Arantes, 2019;)

Nesta perspectiva, Branco (2004) com seu estudo sobre competências emocionais do professor, aponta o Brasil como um dos países que se destaca com professores com altos níveis de estresse. Deste modo, se torna extremamente pertinente abrir espaços ao longo do exercício da atividade docente como também e principalmente durante o processo formativo dos futuros profissionais, assim podendo formar indivíduos mais atentos emocionalmente para lidar com os múltiplos “eu’s” que encontrar em sala de aula, inclusive permear os muitos “eu’s” que o próprio terá que administrar enquanto pessoa individual e pessoa no profissional a lidar com distintas realidades ao decorrer do processo docente.

Levando em consideração a relevância do exposto anteriormente, o desenvolvimento do projeto “A vida de quem estuda a vida” atentou-se para o emocional dos docentes que estão em construção do eu profissional, enquanto ao mesmo tempo abriu-se espaço para as emoções, validando as vivências e sentimentos diversos, de modo a realizar diálogos que possibilitasse reconhecimento do emocional no meio acadêmico.

Desse modo, é necessário ampliar nosso olhar para espaços de reconhecimento das emoções como parte da formação profissional, contribuindo para discutirem sobre a vida de maneira dinâmica e aprazível. Assim, a ação se justifica pela necessidade de

intensificar o diálogo com a comunidade discente, valorizando aspectos da vida que vão para além das aprendizagens técnicas, e que influenciam diretamente no envolvimento emocional do aluno com o curso e sua formação docente.

Dessa forma, o presente trabalho busca explorar o uso das narrativas e seu potencial no desenvolvimento de estratégias formativas em projetos de ensino de biologia. Ampliando as ferramentas metodológicas que contribuam com as formações docentes de forma a tornar o processo acadêmico mais humanizado e sensível ao emocional dos graduandos, tendo como objetivos promover um espaço de diálogo e valorização da emoção como parte fundamental no processo de aprendizagem; melhorar as relações discente-docente e preparar um ambiente de discussão crítica de si.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho resulta de um projeto realizado pelo grupo de estudos Imagine- $\{CI\}$ , que é composto por graduandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), o qual foi intitulado ‘A vida de quem estuda a vida’. Este projeto contou com a participação de 15 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e 1 aluno do curso de Bacharel em Turismo, os quais participaram ativamente das seis ações propostas pelo grupo.

Os encontros aconteceram ao longo de seis dias, uma vez por semana, tendo início no mês de Junho e finalizando em Julho. Em cada encontro realizamos uma ação, na primeira utilizamos como elemento cultural o filme “Narradores de Javé”,<sup>1</sup> onde usamos como temática para discussão a narrativa autobiográfica como ferramenta de formação profissional e construção das identidades. Para a ação 2, o elemento cultural escolhido foi um conto de Mia Couto, intitulado “Quebrar armadilhas”.<sup>2</sup>

Já na ação 3, resolvemos colocá-los no centro desse processo e utilizando tudo o que já havíamos discutido até o momento, fizemos a proposta de que elaborassem um texto sobre a história de vida de cada um dos envolvidos. Assim, os conduzimos para a ação 4, onde assistimos e analisamos o filme “Rango”<sup>3</sup> que exemplifica o “eu” pessoal,

<sup>1</sup> Filme: NARRADORES DE JAVÉ: 1h 40min / Drama / Brasil, 2004; Direção e Roteiro: Eliane Caffé.

<sup>2</sup> COUTO, Mia. Quebrar armadilhas. In: COUTO, Mia. E se Obama fosse africano? e outras inter(in)venções. 2. ed. Lisboa: **Caminho**, 2009. p. 101-112.

<sup>3</sup> Filme: RANGO. Dirigido por Gore Verbinski e produzido por Graham King. Estados Unidos: Nickelodeon Movies, Blind Wink, GK Films, 2011, 112 min.

demonstrando padrões de comportamentos que repetimos. No penúltimo encontro, utilizamos a música como elemento cultural para acessar as memórias e emoções das potências de vida de cada um. E para última ação finalizamos com um momento de exposição de suas produções e considerações sobre suas vivências com o grupo ao longo dos seis encontros. Após esses momentos vivenciados, aplicou-se um formulário com questões para avaliar como o projeto havia impactado os participantes e o que eles achavam desses momentos proporcionados pelo grupo Imagine- $\{CI\}$ , os quais iremos analisar e discutir a seguir. Para realizar estas análises os alunos serão identificados numericamente, como no exemplo a seguir, “participante 01”.

### **AS EMOÇÕES DOS DOCENTES NA ACADEMIA/UNIVERSIDADE**

O desenvolvimento do projeto ‘A vida de quem estuda a vida’, realizado pelo grupo Imagine- $\{CI\}$ , possibilitou criar espaço e momentos de acolhimento para discutir o emocional dentro e ao longo do processo formativo dos graduandos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Ao longo e no fim do projeto, levantou-se questões acerca da temática e várias contribuições se mostraram pertinentes e corroboram com a importância das emoções e afetividade dentro da formação docente. Em algumas das questões buscou-se conhecer as experiências em relação aos encontros e as discussões desenvolvidas no projeto.

Analisando as respostas do grupo, foi perceptível o quanto os participantes sentiram-se ouvidos, confortáveis e amparados nesse espaço destinado à discussão sobre “A vida de quem estuda a vida”. O participante 01 comentou: *“Foi um projeto incrível, é muito bom a gente, como estudantes de graduação, poder compartilhar um pouco de quem somos fora dos espaços acadêmicos, e poder compartilhar histórias e sentimentos”*, visto que a criação desse espaço foi aceita pelos alunos participantes, na qual se sentiram cómodos em partilhar suas vivências, o participante 02 expressou sua opinião, afirmando se sentir acolhido por outras pessoas que possuíam sentimentos semelhantes em relação à vida acadêmica e como ela é refletida na vida pessoal também.

Os alunos compartilham da experiência de adentrar em uma universidade e se deparar com uma nova vida repleta de desafios. A mudança de cidade, distanciando-se de seus familiares, a adaptação aos novos métodos de ensino, as novas relações no meio social, além de outros motivos tanto individuais como coletivos que compõem alguns dos

desafios enfrentados ao entrar na universidade (Bolsoni-Silva e Guerra, 2014). O objetivo de cada encontro era compartilhar histórias e afetos. De acordo com (Zinker, 2007, p. 177) o grupo corresponde além de uma comunidade coesa, onde as pessoas se sentem recebidas, aceitas ou desafiadas, como também, um lugar que se tornam criativas juntas.

A roda de conversa é uma dinâmica que proporciona aos alunos se expressarem em grupo, apresentando suas ideias, angústias e conflitos (Arbex, 2019, p. 52). No desenvolvimento do projeto, essa dinâmica obteve um desempenho favorável para os alunos participantes se sentirem acolhidos em dialogar com suas histórias de vida, pois as rodas proporcionam, visto que se referem a espaços educativos e de ação comunitária, a agregação de pessoas em um ciclo de reflexões e troca de conhecimento e informação dirigidas para a vida (Costa *et al.*, 2014).

O projeto contribuiu na formação profissional e/ou pessoal dos participantes, como podemos certificar analisando a fala do participante 02, que relatou: *“Sim, sem dúvida, hoje tenho outra visão do caminho profissional que pretendo traçar para minha vida. A saúde mental vem em primeiro lugar”*. A busca por uma formação profissional, ainda que um sonho para muitos, acarreta diversas transições que muitas vezes abalam o estudante em sua trajetória, o projeto, como afirmado pelo participante 03, trouxe a reflexão de estarmos preocupados com o futuro e desperdiçando o tempo presente. Algumas situações se tornam necessárias no processo moldador do indivíduo, dessa forma o processo de construção, segundo Fontana (2000, p.180) *“No tempo, vivemos o sofrimento e a desestabilização. Nesse modo contínuo, nesse jogo inquieto, está em constituição nosso ser ‘profissional’”*.

É de extrema pertinência o desenvolvimento de projetos que incentivam os alunos a olharem para si, apesar de mostrarem interesse quando se trata de saúde mental, os serviços oferecidos aos estudantes universitários são precários e dedicados tão somente ao atendimento de problemas físicos (Figueiredo; Oliveira, 1995).

Desse modo, é importante destacar que a nossa proposta não é de tratamento, principalmente por não sermos profissionais responsáveis e habilitados para tal, mas sim de criar espaços que possibilitem um olhar para si, que reverbere habilidades como empatia, acolhimento, conexão com o outro, aspectos tão importantes na formação profissional docente, que trabalha constantemente na relação com outros sujeitos.

## ESPAÇO PARA FALAR DO EMOCIONAL NA GRADUAÇÃO

As emoções têm função essencial no ambiente de trabalho (Gueburi; Poletto; Vieira, 2005) e reconhecendo sua ação em conjunto à razão/cognição possibilitam melhores resultados no campo profissional e nas relações interpessoais, no contexto da prática docente, a competência emocional é fundamental para o bem-estar do professor e possibilita melhores desempenhos no ensino. (Andrade, 2012; Ferreira; Assmar, 2008).

Cabe ressaltar algumas das falas retorno que o Projeto obteve ao levantar alguns questionamentos como: Para você, é relevante o desenvolvimento deste tipo de projeto na formação acadêmica? E encontramos respostas como a do participante 04: *“totalmente, pois reforça a importância de sermos mais humanos, mais próximos uns dos outros em um ambiente de parceria e construção coletiva.”*, o participante 05 também comentou: *“Sim, na maioria das vezes os alunos andam sobrecarregados com atividades acadêmicas e ter um projeto que sai do comum do cotidiano é essencial.”* e assim finalizou o participante 06: *“Com certeza. Deveria ser algo a ser desenvolvido no início do curso, como algo que poderia dar uma base para o discente.”*

Tais afirmativas vem para reforçar que a formação inicial de professores no Brasil concentra-se em metodologias e técnicas em detrimento do desenvolvimento de meios e subsídios para lidar com conflitos ligados ao emocional. (Gatti, 2012). Para Berrocal e Pacheco (2003) trata-se de questões éticas que as Instituições promovam a formação de professores tendo em mente o desenvolvimento docente com habilidades emocionais, pois os alunos passam muito tempo em convívio com esses profissionais, assim como Bozal e Márquez (2007) também salientam que os professores são modelos para as habilidades socioemocionais dos alunos de tal modo que a maneira como eles lidam com os conflitos em sala de aula pode ser aprendida. Muitas das vezes até os alunos começam a reagir emocionalmente de forma muito semelhante à do professor.

## CONCLUSÃO

Diante do que se foi trabalhado dentro do projeto conclui-se que trabalhar o emocional e expor suas emoções dentro do ambiente acadêmico e/ou profissional, pode ser considerado uma válvula de escape das tensões encontradas no dia a dia, contribuindo assim positivamente para o desenvolvimento de suas atividades em seus ambientes de trabalho e estudo de forma mais proveitosa e leve. Desta maneira acreditamos que o uso de metodologias como essa contribuem para a vida acadêmica e profissional dos



estudantes, não apenas o do curso de Ciências Biológicas, mas também para os demais cursos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, P., OLIVEIRA, T. **Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout.** Revista Saúde Sociedade, vol. 21, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bkHHf89FnBmcM74RktJjt3x/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 25 de Jan. de 2024.

ARANTES, M. **Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco.** Tese de Doutorado. Universidade Federal De Pernambuco, Recife, 2019. 274 F. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34226/1/TESE%20Mariana%20Marques%20Arantes.pdf>> Acesso em: 27 de Jan. de 2024.

ARBEX, A. L. Assembleias dramatizadas e formação de grupo relatos de experiências com alunos de 2ºs e 3ºs anos do ensino fundamental. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, p. 48-68, 2019.

BERROCAL, P. F., PACHECO, N. E. **La inteligencia emocional y la educación de las emociones desde el Modelo de Mayer y Salovey.** Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 2003. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/274/27411927005.pdf>> Acesso em: 27 de Jan. de 2024.

BOLSONI-SILVA, A; GUERRA, B. **O impacto da depressão para as interações sociais de universitários.** Estudos e pesquisas em psicologia. Vol.14, n.2, p. 429-452. Rio de Janeiro, 2014.

BOZAL, R. G.; MÁRQUEZ, P. G. I. Inteligencia emocional y educación: desarrollo de competencias socioemocionales. In: NAVAS, J. M. M.; BERROCAL, P. F. (Coord.). **Manual de inteligência emocional.** Madrid: Ediciones Pirámides, 2007.

BRANCO, A. V. **Competência emocional: um estudo com professores.** Coimbra: Quarteto, 2004. Disponível em: <<http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1360851>> Acesso em: 26 de Jan. de 2024.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CHAVES, E. C. L. et al. **Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal.** Revista Brasileira de Enfermagem. mai-jun; 68(3):504-9, 2015.

COSTA, R. R. O. et al. **As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental.** Revista de Atenção à Saúde, v. 13, n. 43, 2015.

FERREIRA, M. C; ASSMAR, E. M. L. **Cultura organizacional. In: Siqueira et al. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIGUEIREDO, R. M. DE; OLIVEIRA, M. A. P. DE. **Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 3, n. 1, p. 05–14, jan. 1995.

FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GATTI, B.A. (Org.). **Análises pedagógico-curriculares para os cursos de licenciatura vinculados às áreas de artes, biologia, história, língua portuguesa, matemática e pedagogia no âmbito da Uab e Parfor.** Documento Técnico. Brasília: Unesco/MEC/Capes, 2012.

GUEBURI, A. Z; POLETTO C. A., VIEIRA D. M. S. **Inteligência Emocional no Trabalho.** Monografia, Especialização em psicopedagogia, Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão - IBPEX, Curitiba, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e Epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas.** In: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papirus, 2011.

SAMPAIO, J. OLIVEIRA, Í. M.; ARAUJO, A. M. **Competência emocional como recurso para o envolvimento de adolescentes na escola.** *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 57-75, 2020. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472020000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472020000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 de Jan. de 2024.

ZINKER, J. **Processo criativo em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 2007.